

Saúde da Criança e do Adolescente: Instrumentos Norteadores e de Acompanhamento

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)



Saúde da Criança e do Adolescente: Instrumentos Norteadores e de Acompanhamento

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde da criança e do adolescente [recurso eletrônico] :
instrumentos norteadores e de acompanhamento / Organizadora
Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-81740-17-7
DOI 10.22533/at.ed.177201102

1. Crianças – Cuidado e tratamento. 2. Adolescentes – Saúde e
higiene. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 649.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A saúde relacionada aos períodos que se refere a criança e adolescência reflete a percepção de vários autores que pesquisam a problemática relacionada às fases iniciais do desenvolvimento do ser humano.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos autores e que tem como finalidade sensibilizar profissionais e gestores para a assimilação pautada na educação em saúde, para a busca da melhoria do cuidado ofertado às crianças e adolescentes.

O livro “Saúde da Criança e do Adolescente: Instrumentos Norteadores e de Acompanhamento” apresenta um compilado de 19 artigos distribuídos em temáticas que abordam desde a assistência maternidade até a fase da adolescência, com um olhar diversificado e multiprofissional de pesquisadores de várias Instituições, que buscam a melhoria da qualidade de vida e do processo inicial da vida.

Esta coletânea tem seu potencial demonstrado através do objetivo de impulsionar a pesquisa e construção de saberes interdisciplinares voltados às diversas áreas que se interligam, buscando a consolidação do olhar na saúde da criança e do adolescente.

Convido-os, portanto a adentrar nesse mundo que traz uma contribuição relevante e com a importância de organizar os serviços de saúde em busca da melhoria e da qualidade da assistência ofertada à população envolvida.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA PASSAGEM DE PLANTÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM OBSTETRÍCIA	
Thauane Luara Silva Arrais Cintia de Lima Garcia Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega Clecyanna da Silva Santos Fabia Maria da Silva Elaine Cristina Barboza de Oliveira Cibele do Nascimento Cicera Danielle dos Santos Biró Maria Aline Andrade da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1772011021	
CAPÍTULO 2	15
QUALIDADE DO AMBIENTE DE BERÇÁRIOS E ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS	
Samyra Said de Lima Elson Ferreira Costa Lília Iêda Chaves Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.1772011022	
CAPÍTULO 3	31
RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE APGAR E AS CARACTERÍSTICAS MATERNO-OBSTÉTRICAS	
Jéssica Aparecida Cortes Isabella Queiroz Jennifer Oliveira Inácio Jéssica Pereira Dias Vitória Borges Cavalieri Giselle Cunha Barbosa Safatle Natália de Fátima Gonçalves Amâncio	
DOI 10.22533/at.ed.1772011023	
CAPÍTULO 4	39
AVALIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DO “TESTE DA LINGUINHA” EM RECÉM-NASCIDOS NAS MATERNIDADES DA GRANDE VITÓRIA – ES	
Ana Maria Martins Gomes Jenifer Garcia Rocha Elaine Cristina Vargas Dadalto Lilian Sarmiento City Antônio Augusto Gomes Ana Paula Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1772011024	
CAPÍTULO 5	49
FATORES ASSOCIADOS À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM RIO BRANCO, ACRE	
Neuza dos Santos Silva Neta Rita de Kássia Souza da Silva Ludimilly de Souza Samaira Cristina Mendonça Matos Thaíla Alves dos Santos Lima	

Ingridi Kely Bezerra dos Santos
Isliane Verus Magalhães
Suellen Cristina Enes Valentim da Silva
Thaísa Castello Branco Danzicourt
Andréia Moreira de Andrade
Fernanda Andrade Martins
Alanderson Alves Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.1772011025

CAPÍTULO 6 69

CONSUMO ALIMENTAR ASSOCIADO À CONCENTRAÇÃO DE HEMOGLOBINA ENTRE PRÉ-ESCOLARES

Elida Mara Braga Rocha
Maria Elisabeth Medeiros Feitosa
Cícero Jonas Rodrigues Benjamim
Amanda Forster Lopes
Sílvia Maira Pereira
Amanda de Andrade Marques
Maria Auxiliadora Macêdo Callou
Mariana Machado Bueno
Karina Moraes Borges
Aline Muniz Cruz
Sophia Cornbluth Szarfarc

DOI 10.22533/at.ed.1772011026

CAPÍTULO 7 81

PROMOVENDO AS HABILIDADES PREDITORAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÉ-ESCOLARES

Raphaella Barroso Guedes-Granzotti
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Aline Cabral de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1772011027

CAPÍTULO 8 88

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO CHILDREN'S DEPRESSION INVENTORY 2

Marcelo Xavier de Oliveira
Renata da Silva Araújo
Adyson da Silva Diógenes

DOI 10.22533/at.ed.1772011028

CAPÍTULO 9 100

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NOS TRATAMENTOS NEUROCOGNITIVOS

Synara Suellen Lebre Félix
Lília Raquel Fé da Silva
Daisy Cristina da Silva Guerra
Edmilson Pereira Barroso
Alanna Ferrari Nonato
Cícera Mariana da Silva Bayma Tavares
Anna Júlia Lebre Félix
Maria Júlia Enes Lebre Félix
Hana Lis Paiva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.1772011029

CAPÍTULO 10 108

ESQUIZOFRENIA INFANTIL: UM RELATO DE CASO NO MARANHÃO

Izabely Lima Assunção
Ana Karoline de Almeida Mendes
Byanca Pereira Borges
Camila Judith Sousa San Lucas
Danielle Brena Dantas Targino
Isabel Alice Ramos Fonseca
Juliana Gomes Cruz
Juliana Silva Carvalho
Marina Quezado Gonçalves Rocha
Raissa Melo Feitosa
Rodrigo Borges Arouche
Hamilton Raposo de Miranda Filho

DOI 10.22533/at.ed.17720110210

CAPÍTULO 11 116

CARACTERIZAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS INTERNADAS EM UNIDADE PARA PACIENTES CRÔNICOS

Mara Marusia Martins Sampaio Campos
Larice Felix de Sena
Samira de Moraes Sousa
Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araujo
Kellen Yamille dos Santos Chaves
Cristiana Maria Cabral Figueirêdo
Sandra Mara Benevides Caracas
Auralice Maria Rebouças Machado Barroso
Karla Pimentel de Araújo
Cíntia Maria Torres Rocha Silva
Thais Sousa Pinto Ferreira
Lucia Goersch Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.17720110211

CAPÍTULO 12 128

ALTERAÇÕES METABÓLICAS E O RISCO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Dalyla da Silva de Abreu
Nayra Anielly Cabral Cantanhede

DOI 10.22533/at.ed.17720110212

CAPÍTULO 13 139

INVESTIGAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – AC

Alice da Silva Malveira

DOI 10.22533/at.ed.17720110213

CAPÍTULO 14 145

A EXPERIÊNCIA DE UM ODONTÓLOGO NO ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UM SERVIÇO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Benhur Machado Cardoso
Lídia Isabel Barros dos Santos Silveira

DOI 10.22533/at.ed.17720110214

CAPÍTULO 15	156
HOMICÍDIO EM ADOLESCENTES NO RECIFE: UM RECORTE NO ESPAÇO URBANO	
<ul style="list-style-type: none"> Maria Olívia Soares Rodrigues Conceição Maria de Oliveira Amanda Priscila de Santana Cabral Silva Wildson Wellington Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110215	
CAPÍTULO 16	167
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL NA ADOLESCÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> Marcelo Xavier de Oliveira Renata da Silva Araújo Vânia Damasceno Costa 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110216	
CAPÍTULO 17	179
PATERNIDADE ADOLESCENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Maria Eduarda Silveira Souza Ferro Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa Ana Caroline dos Santos Silva Kedma Augusto Martiniano Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110217	
CAPÍTULO 18	192
PANORAMA DO TRAUMA DURANTE O NASCIMENTO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2018: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL	
<ul style="list-style-type: none"> Paula Pitanga Galvão de Carvalho Rebeca Ataíde de Cerqueira Taline Caetano Teixeira Alves Thiago Barbosa Vivas 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110218	
CAPÍTULO 19	205
HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA EM JOVEM NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: RELATO DE CASO	
<ul style="list-style-type: none"> Lorena Carlesso Vicensi de Assunção Louise Araújo Lambert Fernanda Araújo de Melo Paulo Artur da Silva Rodrigues Roberto Egídio Brelaz Goulart Maria Carolina Borrasca Ramos da Silva Leonardo Magalhães Braña Leonardo Assad Lomonaco 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110219	
SOBRE A ORGANIZADORA	211
ÍNDICE REMISSIVO	212

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NOS TRATAMENTOS NEUROCOGNITIVOS

Data de submissão: 04/11/2019

Data de aceite: 30/01/2020

Synara Suellen Lebre Félix

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco-Acre

<http://lattes.cnpq.br/5115452410524175>

Lília Raquel Fé da Silva

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco-Acre

<http://lattes.cnpq.br/318157518240595>

Daisy Cristina da Silva Guerra

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco-Acre

<http://lattes.cnpq.br/1088619877411540>

Edmilson Pereira Barroso

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco-Acre

<http://lattes.cnpq.br/884953202126562>

Alanna Ferrari Nonato

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco-Acre

<http://lattes.cnpq.br/3543306782361584>

Cícera Mariana da Silva Bayma Tavares

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco-Acre

<http://lattes.cnpq.br/6552780641521170>

Anna Júlia Lebre Félix

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco-Acre

<http://lattes.cnpq.br/7792948703694412>

Maria Júlia Enes Lebre Félix

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco-Acre

<http://lattes.cnpq.br/9910322877986821>

Hana Lis Paiva de Souza

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco-Acre

<http://lattes.cnpq.br/4434097276575555>

RESUMO: Os Transtornos Neurológicos, têm em sua maioria, características comportamentais de déficit cognitivos, que tendem a permanecer estáticos ou progressivos, dependendo do estímulo e tratamento apresentado à criança, demonstrando assim, em estudos, que quanto mais precoce o paciente for apresentado aos tratamentos multiprofissionais, há possibilidade de êxito no acompanhamento. Assim, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), define-se por prejuízos neurocognitivos, afetando a interação social-comportamental e o sistema sensorial das crianças acometidas. Assim, esse estudo objetiva demonstrar o progresso nas respostas aos tratamentos multiprofissionais, de crianças com TEA. Para tanto, foi realizada uma revisão sistematizada de literatura com buscas nas bases de dado: Scielo, PubMed, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as palavras-

chave: Autismo; Avaliação comportamental, Cuidados com TEA; Multiprofissionais e Neurocognitivo. Foram incluídos 33 estudos, nacionais e internacionais, nos períodos de 2004 a 2019. Foi verificado, nos estudos realizados, que aderir aos tratamentos alternativos, multiprofissionais, baseados no estímulo sensorial, traz evolução neurológica, visto que, a fonoaudiologia, psicologia, nutrição, fisioterapia, terapeutas e psiquiatria, interagem entre si, buscando adequar-se as necessidades de crianças autistas, almejando um acompanhamento diversificado, uma vez que, o autismo é um transtorno multifatorial, e o trabalho em conjunto sana as principais limitações destas crianças, como por exemplo, psicólogos e terapeutas trabalhando juntos com a aceitação dos autistas ao que é novo, em pacientes com TEA que têm seletividade alimentar, auxiliando o profissional nutricionista no tratamento, que trará respostas também às outras áreas trabalhadas.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Equipe tratamento; Evolução; Neurocognitivo

AUTISTA SPECTRUM DISORDER (TEA): THE IMPORTANCE OF MULTIPROFESSIONAL MONITORING IN NEUROCOGNITIVE TREATMENTS

ABSTRACT: Neurological Disorders have mostly behavioral characteristics of cognitive impairment, which tend to remain static or progressive, depending on the stimulus and treatment presented to the child, thus demonstrating in studies that the earlier the patient is presented with multiprofessional treatments, there is a possibility of success in follow-up. Thus, Autistic Spectrum Disorder (ASD) is defined by neurocognitive impairment, affecting the social-behavioral interaction and sensory system of affected children. Thus, this study aims to demonstrate the progress in responses to multiprofessional treatments of children with ASD. Therefore, a systematic literature review was performed with searches in the databases: Scielo, PubMed, Medline and Virtual Health Library (VHL), using the keywords: Autism; Neurocognitive; Treatment and Behavioral. Twenty national and international studies were included, from 2004 to 2019. It was found in the studies that adhering to alternative, multiprofessional treatments, based on sensory stimulation, brings neurological evolution, since speech therapy, psychology, nutrition, physiotherapy, therapists and psychiatry, interact with each other, seeking to adapt to the needs of autistic children, aiming for a diversified follow-up, since autism is a multifactorial disorder, and working together solves the main limitations of these children, as for example. For example, psychologists and therapists working together with autistic acceptance of what is new in food-selective ASD patients assisting the nutritionist in the treatment, which will also provide answers to other areas of work.

KEYWORDS: Autism; Treatment team; Evolution; Neurocognitive;

1 | INTRODUÇÃO

Os transtornos neurológicos infanto-juvenis, têm efetivado maior atenção da saúde mental, proporcionando crescimento diagnóstico, melhora nos tratamentos,

buscas alternativas por metodologias diversificadas para abordagem direcionada ao público infantil, e suas necessidades quanto às debilidades cognitivas, como mencionado por Oliveira, Silva e Nogueira (2018). Antigamente, as terapêuticas eram sedativas, medicamentosas e enclausuramento com eletrochoques, sendo tratadas apenas nas áreas psiquiátricas, com objetivo de êxito na cura das doenças mentais, na época. (TARELOW, 2009).

Hoje, há cada vez mais, necessidade de buscar tratamentos menos invasivos, que alcancem resultados em curto prazo, sem efeitos colaterais e trazendo progresso às terapias. O avanço no acolhimento multiprofissional determinou, por exemplo, uma medicina moderna em casos de transtornos neurais, devido exigências de novas formas de tratamentos pela sociedade (VIDAL; BANDEIRA; GONTIJO, 2007).

Desta forma, com as mudanças nas práticas de acompanhamento ao paciente, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode ser trabalhado com ampla visão, requerendo mais profissionais, uma vez que, segundo dados do CDC (*Center of Diseases Control and Prevention*), existe hoje um caso de autismo a cada 110 pessoas, sendo a terceira desordem no neurodesenvolvimento mais comum (GADIA; TUCHMAN; ROTTA, 2004).

Segundo Onzi e Gomes (2015), O TEA é caracterizado por suas manifestações clínicas: déficit cognitivo; estereotipias; debilidade nas interações sociais e variedades comportamentais, dependendo do nível de enquadramento do autismo, manifestando graus variados, sendo não verbais ou verbais. Com etiologia ainda não definida, podendo ser multifatorial. Sendo descrito por Leo Kanner, em 1943, como psicose infantil precoce e, posteriormente, identificada como um transtorno neurodegenerativo (FÉLIX *et al.*, 2019).

Assim, os tratamentos para autismo visam melhorar as habilidades cognitivas, trabalhar com estímulos e descobrimento do novo (portadores de TEA têm dificuldades de mudar rotinas), os métodos de adoção para o acompanhamento médico dessas crianças são variados, existem terapêuticas que promovem o despertar das habilidades diárias, de atividades simples, com adaptações ao ambiente no qual o autista está inserido, como o *Treatment and education of autistic and related commucation – handicapped children – TEACCH*, programa criado na Universidade da Carolina do Norte, mencionado por Ribeiro, Ferreira e Schmutzler (2018). Outro método utilizado na assistiva ao Transtorno é o *Applied Behavior Analysis – ABA*, que através da aprendizagem sem erro, auxiliam crianças com TEA no âmbito educacional (FÉLIX *et al.*, 2019).

Tratamentos como ABA e TEACCH, podem ser a metodologia de abordagem multiprofissional, tanto na fonoaudiologia e psicologia, quanto na área nutricional e educacional, e quando abordadas em conjunto, traz benefícios aos pacientes que necessitam de acompanhamento neurocognitivo (FONSECA; MISSEL, 2014).

2 | TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista, condição clínica de déficit neurocognitivo, diagnosticado ainda na infância, com vários fatores de etiologia. Crianças autistas têm características únicas, por isso o *Spectrum*, mas alguns sintomas de manifestações clínicas neurológicas podem ser comumente encontradas, como: comprometimento comportamental na interação social; bloqueio verbal e não-verbal; estereotípias, comportamentos repetitivos; e padrões e interesses incomuns (GESCHWIND; LEVITT, 2007).

O diagnóstico precoce possibilita maior evolução nas respostas aos tratamentos que vierem a ser submetidos pelo paciente, segundo Canut *et al.* (2014). Assim, a observação dos pais e acompanhantes da criança nos primeiros anos de vida é imprescindível, como menciona Félix *et al.* (2019), para adotar medidas paliativas nos tratamentos multiprofissionais, reportar quaisquer princípios de sintomatologia, já contribui nos processos cognitivos infantis.

3 | ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL

A PNAISC (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, foi instituída em 2015, pelo Ministério da Saúde, como estratégia de atenção integral à saúde infantil, objetivando acompanhamento básico em alguns eixos, tais como: nutrição balanceada; aleitamento materno; nortear crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil; amparar crianças com agravos de patologias prevalentes, inclusive as crônicas; e atenção a situações de vulnerabilidade, como nos casos de crianças com deficiência (SOUZA *et al.*, 2017).

A portaria nº 1.1303, contribuiu, também, para facilitar a inserção de medidas preventivas e terapêuticas para crianças com transtornos neurológicos, abrindo espaços para profissionais acompanharem tratamentos, assim como, suas progressões nos resultados. Essa atenção primária proporcionou a percepção precoce dos sinais de autismo pelos profissionais, e segundo Steffen *et al.* (2019), a intervenção multiprofissional é capaz de obter desenvolvimento cognitivo e social.

Encontrar o método de comunicação com crianças com TEA, requer recurso visual, tátil, motor, para percepções sensoriais, como menciona Silveira (2019). Os tratamentos para autistas devem, preferencialmente, optar pelos estímulos para interação social/linguagem, podendo ser elaboradas de acordo com necessidades dos pacientes e etapas da vida da criança (SANTOS *et al.*, 2019).

4 | TIPOS DE TERAPÊUTICAS MULTIPROFISSIONAIS MAIS USUAIS

4.1 Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlatos da Comunicação – (TEACCH)

TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and related Communicattion handicapped Children*), é um programa criado em 1966, por Eric Shopler, na divisão de Psiquiatria da escola de Medicina da Universidade da Carolina do Norte (EUA), como uma forma de tratamento psicoeducativo, envolvendo esfera educacional, psicológico e clínico (KWEE; SAMPAIO; ATHERINO, 2009).

Utilizando a teoria Behaviorista e psicolinguística para trabalhar os processos de déficits cognitivos e comportamentais dessas crianças, o TEACCH visa o entendimento da comunicação de diferentes formas, com crianças com TEA, como aborda Rossi (2007), enfatizando não a fala em si, mas como troca das informações dadas de diferentes formas por pacientes autistas, capacitando profissionais a compreenderem a mensagem que a criança deixa transpassar, entendendo seu mundo e o modo que eles o interpretam.

Assim, este método multiprofissional, adequado para necessidades individuais, respeitando as limitações e tempo destas crianças, visa ensinar, através da: organização, programação, e método, a independência autística, e suas adaptações ao meio (TOMÉ, 2007).

4.2 Análise do comportamento aplicado – (ABA)

Assim como o TEACCH, o ABA (*Applied Behavior Analysis*), tem a proposta de planejamento ao ambiente e sentido organizacional, voltado para as necessidades do paciente com TEA, em determinado ambiente. Apesar de serem campos distintos, podem ser abordados em conjunto.

As características de abordagem da intervenção com o ABA, são trabalhadas de acordo com as habilidades e comportamentos que são explorados e desenvolvidos, que tem progressão a cada nível alcançado (CAMARGO; RISPOLI, 2013).

Félix et al., menciona que, o método ABA, através da aprendizagem sem erro, busca aprimorar habilidades das crianças autistas, para obtenção de qualidade de vida. Essas intervenções neurocognitivas, podem beneficiar os trabalhos de fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos, uma vez que, análises do comportamento descritos e definidos, proporcionam a interpretação de sinais, tais como: interação; birra; autolesão; estereotípias e comportamentos restritos (MATOS, 2018).

4.3 Tratamentos nutricionais

Crianças com Transtorno do Espectro Autista têm características individuais, de acordo com seu grau e exposições ao tratamento, mas algo comum, na maioria

das crianças com TEA, está relacionado a alimentação, como menciona Carvalho *et al.* (2012), a seletividade alimentar, recusa, e alergias, é comumente relatada por pais e cuidadores de pacientes com autismo. Assim, as intervenções dietéticas, visando qualidade de vida nessas crianças, podem ser trabalhadas por profissionais: terapeutas; fonoaudiólogos; psicólogos e nutricionistas.

Estudos apontam que essa correlação intestino-cérebro, deve-se a uma pequena alteração na mucosa intestinal dessas crianças, que é mais permeável a certas proteínas, tais como: glúten e caseína, exposto também por Félix *et al.* (2019), pode-se afirmar que a passagem dessas proteínas não degradadas por completo, direto para corrente sanguínea, chega ao sistema nervoso, causando alguns dos sintomas que caracterizam o TEA (PÓVOA; AYER; CALLEGARO, 2005).

Os tratamentos nutricionais para autistas, mediados por multiprofissionais, são métodos alternativos de terapêutica não invasiva, que busca através da restrição benefícios neurocognitivos, tais como: Glúten *Free* e Caseína *Free* (GF/CF); dieta cetogênica; e uso de probióticos.

As dietas glúten e caseína *free*, buscam a intervenção de proteínas encontradas no trigo e leite, respectivamente, evitando a absorção intestinal dessas proteínas que quando não degradadas, causam efeitos deletérios neurais, ocasionando anormalidade comportamental (ARAÚJO; NEVES, 2017).

Assim como, as dietas cetogênicas e a utilização de probióticos, objetivam estabilidade comportamental, progredindo a resposta de interação desses pacientes.

4.4 Equoterapia

Terapêutica empregada, principalmente, para portadores de distúrbios neurológicos, que têm a postura e a interação social afetadas, a equoterapia, que utiliza cavalos para o tratamento, favorece a estimulação do contato com o animal, criando vínculo emocional, como menciona Freire *et al.* (2005). Assim, o tratamento pode trazer benefícios como bem-estar e autoconfiança, além do trabalho postural destas crianças ajudando no desenvolvimento da psicomotricidade, cooperando com mudança de hábitos no estilo de vida e coordenação motora (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Uma equipe qualificada de multiprofissionais, fisioterapeutas, equitadores, médicos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicólogos, aptos a trabalharem juntos, com total conhecimentos de sintomas e limitações de crianças com Transtorno do Espectro Autistas, trará benefícios para ele e sua família (MARTINS; ALVES, 2018).

A utilização de animais para terapias assistidas, têm finalidades de melhoramento físico, com reações benéficas, tanto no humor, quanto avanço na socialização, segundo Ferreira e Gomes (2017). As implicações deste método de terapêutica são perceptíveis, principalmente na área da saúde mental, com ênfase no controle corporal, uma vez que, os passos lentos do cavalo assemelham-se a marcha do ser humano (DUARTE *et al.*, 2019)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, a busca por melhores terapêuticas, com tratamentos menos invasivos, que consiga abranger o trabalho de vários profissionais em prol de um mesmo objetivo, traz qualidade de vida aos pacientes que têm autismo, se tornando um diferencial, quando há equipes multiprofissionais acrescentando métodos e abordagens inovadoras.

Além dos profissionais da área da saúde, a equipe familiar é imprescindível para progresso nos tratamentos que vierem a ser adotados. Conhecer as limitações da criança autista, possibilita adaptar métodos terapêuticos de formas individuais, respeitando tempo, limites e níveis de autismo, por se tratar de um transtorno multifatorial, ou seja, vários fatores, deve-se trabalhar com diversos eixos, até encontrar o que melhor se encaixe no paciente.

Não existindo, assim, método único, e sim, variedades de programas, para estimular crianças com TEA. Cabe ao profissional, investigar qual o mais proveitoso e de maior progresso para seu paciente. A interação entre os multiprofissionais deve sempre visar a união de elos que buscam melhorar a qualidade de vida do autista.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. R.; NEVES, A. S. **Análise do uso de Dietas Glúten Free e Caseín Free em crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Edição especial do curso de nutrição UNIFOA, v. 6, n. 1, p. 23-29, 2011.

CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. **Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos.** Rev. Educação Especial. v. 26, n. 47, p. 639-650, 2013.

CANUT, A. C. A. *et al.* **Diagnóstico precoce do Autismo: Relato de caso.** Rev. Med. Saúde de Brasília, n. 3, p. 31-37, 2014.

CARVALHO, J. A. *et al.* **Nutrição e autismo: considerações sobre a alimentação do autista.** Revista Científica do ITPAC, v.5, n.1, 2012.

DUARTE, L. P. **Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista.** Brazilian Journal of Health Review. v. 2, n. 4, p. 2.466-2.477, 2019.

FÉLIX, S. S. L. *et al.* **Tratamento nutricional para crianças com transtorno do espectro autista.** In: CESAR, D. J.; MARTINS, A. F.; SILVA, R. E. G. Saúde da criança e do adolescente: atividade física, nutrição e reabilitação. 1. ed. Rio Branco: Stricto Senso, 2019. 245-254p.

FERREIRA, A. P. S; GOMES, J. B. **Levantamento histórico da terapia assistida por animais.** Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico. v. 3, n. 1, p. 71-92, 2017.

FONSECA, S. A.; MISSEL, A. **Autismo: Auxílio ao desenvolvimento antecipadamente.** Rev. Pós-graduação: Desafios Contemporâneos, v. 1, n. 1, p. 83-99, 2014.

FREIRE, H. B. G.; ANDRADE, P. R.; MOTTI, G. S. **Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas.** Rev. Multitemas. n. 32, p. 55-66, 2005.

GADIA, C. A.; TUCHMAN, R.; ROTTA, N. T. **Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento**. J. Pediatr., v. 80, n. 2, p. 83-94, 2004.

GESCHWIND, D. H.; LEVITT, P. **Autism spectrum disorders: developmental disconnection syndromes**. Current Opinion in Neurobiology, n. 17, p. 103-111, 2007.

KLIN, A. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v.28, n.1, p.S3-11, 2006.

KWEE, C. S.; SAMPAIO, T. M. M.; ATHERINO, C. C. T. **Autismo: Uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH**. Rev. CEFAC, v. 11, n. 2, p. 217-226, 2009.

MARTINS, I. R. R.; ALVES, A. S. **A equoterapia como intervenção para o tratamento do autismo: uma revisão bibliográfica**. Rev. Científica Univçosa. v. 10, n. 1, p. 698-704, 2018.

MATOS, R. S. P. **As dificuldades de aprendizagem em pessoa com autismo e as contribuições da análise do comportamento aplicada-ABA**. Journal of Specialist. v. 4, n. 4, p. 1-20, 2018.

OLIVEIRA, S. M.; SILVA, M. S.; NOGUEIRA, M. C. A. **Saúde Mental Infanto-juvenil: a necessidade de Políticas Públicas mais efetivas pelo Estado**. Rev. Mult. Psic., v. 12, n. 41, p. 748-759, 2018.

OLIVEIRA, E. M. *et al.* **O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa**. Electronic Journal Collection Health. v. 34, p. 1-7, 2019.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. **Transtorno do Espectro Autista: A importância do diagnóstico e reabilitação**. Caderno pedagógico, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015.

PÓVOA, H.; AYER, L.; CALLEGARO, J. **Nutrição Cerebral**. São Paulo: Objetiva, 2005.

RIBEIRO, M. V. L. M.; FERREIRA, L. S.; SCHMUTZLER, K. M. R. S. **Conduas em neurologia infantil**. 3 ed. São Paulo. Editora: Thieme Revinter. 2018.

ROSSI, C. C. G. **Principios y estrategias de intervención educativa en comunicación para personas con autismo: TEACCH**. Rev. Logo. Fon. Audiol. v. 27, n. 4, p. 173-186, 2007.

SANTOS, N. K. *et al.* **Assistência de Enfermagem ao Paciente Autista: Um enfoque na humanização**, Rev. Saúde Dom Alberto, v. 4, n. 1, p. 17-29, 2019.

SILVEIRA, A. R. **Crianças com Autismo no Processo de Inclusão: Comunicação Alternativa e Método TEACCH**. Psicologado. Edição 01/2019. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicopatologia/transtornos-psiucos/criancas-com-autismo-no-processo-de-inclusao-comunicacaoalternativa-e-metodo-teacch>. Acesso em: 25 out 2019.

SOUZA, V. M. *et al.* **O Uso de Terapias Complementares no Cuidado À Criança Autista**. Rev. Saúde Física e Mental, v. 5, n. 1, p. 69-88, 2017.

STEFFEN, B. F. *et al.* **Diagnóstico Precoce de Autismo: Uma revisão literária**. Rev. Saúde Multidisciplinar, ed. 6, p. 1-6, 2019.

TARELOW, G. Q. **Um tratamento de choque: a aplicação da malarioterapia no Hospital Juquery (1925-1940)**. Cad. Hist. Cienc., v. 5, n. 1, p. 7-22, 2009.

TOMÉ, M. C. **Educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas**. Movimento & Percepção. v. 8, n. 11, p. 231-248, 2007.

VIDAL, C. E. L.; BANDEIRA, M.; GONTIJO, E. D. **Reforma psiquiátrica e serviços residenciais terapêuticas**. J. Bras. Psiquiatr., n. 57, v. 1, p. 70-79, 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Marilande Carvalho de Andrade Silva: Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 33, 35, 36, 89, 114, 115, 145, 159, 162, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 183, 184, 185, 189, 190, 191

Aleitamento materno 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 78, 83, 103

Alimentação artificial 50

Alimentação complementar 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78

Anemia ferropriva 71, 78

Anquiloglossia 39, 40, 41, 45, 46, 48

Assistência 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 32, 33, 37, 46, 107, 118, 137, 145, 148, 149, 151, 186, 188, 189, 203

Assistência de enfermagem 2, 8, 14, 107

Autismo 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 145, 146, 147, 148, 153, 155

B

Berçários 15, 16, 18, 20, 29

C

Clínica odontológica 145

Comportamento Antissocial 167, 168, 170, 174, 177

Comunicação 3, 7, 10, 11, 12, 14, 26, 81, 82, 83, 85, 103, 104, 107, 110, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 172, 175, 188

Consumo de Alimentos 70, 71, 76, 77

Creches 16, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 70, 72, 77, 79

Cuidado pré-natal 31

D

Desenvolvimento Infantil 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 85, 86, 87, 139, 187, 188

Desmame 41, 50, 52, 59, 62, 126

Desnutrição 51, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Doença crônica 117

Doenças cardiovasculares 128, 130, 135

E

Equipe tratamento 101

Escalas de Avaliação 16, 27

Esquizofrenia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Esquizofrenia infantil 108, 109, 110, 111, 112

Estudos Transversais 71

Evolução 3, 9, 29, 38, 52, 101, 103, 109, 131, 133, 165

F

Freio Lingual 40, 41, 45, 46

G

Guia Alimentar 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78

H

Homicídio 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165

I

Idade materna 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 59, 64, 73, 74

Índice Apgar 31

M

Maternidades 2, 39, 42, 43, 45, 46, 49, 52, 53

Motor 16, 20, 21, 26, 27, 29, 30, 60, 84, 87, 103, 109, 113, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 195

N

Neurocognitivo 101, 102, 103

Neurológico 117, 148

O

Obstetrícia 1, 3, 31, 204

P

Parto obstétrico 31

Paternidade 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Pré-escolar 70, 73, 76, 82

Protocolo Clínico 40

Psicologia 95, 97, 98, 99, 101, 102, 109, 115, 149, 155, 168, 178, 179, 180, 182, 188, 190, 191

Psicoses infantis 108, 109

Q

Qualidade ambiental 16, 17, 25, 27

R

Recém-Nascido 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 48, 194

Representações Sociais 167, 168, 169, 170, 173, 177, 178

Revisão sistemática 51, 63, 128, 130, 131, 132, 155, 179, 180, 181, 188

S

Segurança do paciente 1, 2, 3, 6, 7, 10, 14

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 128, 129, 130, 133, 137, 138

SUS 54, 145, 151, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

T

Transtorno do Espectro Autista 100, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 111, 112, 145, 146, 148, 155

Triagem 19, 21, 23, 29, 30, 42, 81, 82, 84, 85, 86, 87

V

Violência 149, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 188

 **Atena**
Editora

2 0 2 0